

Ata da Décima Primeira Sessão Ordinária, do segundo ano da Décima Quinta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos treze de maio de dois mil e quatorze, às dezenove horas e trinta minutos, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Alfredo Chiavegato Neto. Vice-Presidente Sr. Adilson José Abracez. Secretários Srs. Rita de Cássia Siste Bergamasco e Ângelo Roberto Torres. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Luiz Gustavo Gothardo para proferir o seguinte texto: Carta aos Efésios – Capítulo 1º, versículos de 15 a 23: “Fiquei sabendo da fé que vocês têm no Senhor Jesus e do amor de vocês para com todos os cristãos. Por isso, não cesso de dar graça a respeito de vocês, quando os menciono em minhas orações. Que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai a quem pertence a glória, lhes dê um espírito de sabedoria que lhes revele Deus, e faça que vocês o conheçam profundamente. Que lhes ilumine os olhos da mente, para que compreendam a esperança para qual ele os chamou; para que entendam como é rica e gloriosa a herança destinada ao seu povo; e compreendam o grandioso poder com que ele age em favor de nós que acreditamos, conforme a sua força poderosa e eficaz. Ele a manifestou em Cristo, quando o ressuscitou dos mortos e o fez sentar-se à sua direita no céu, muito acima de qualquer principado, autoridade, poder e soberania, e de qualquer outro nome que se possa nomear, não só no presente, mas também no futuro.” O Sr. Presidente registrou a presença do nobre Vereador da cidade de Hortolândia, Edmilson Marcelo Afonso, agradeceu-o pela presença e deixou-lhe um abraço extensivo a todos os Vereadores, ao Paulão que ele conhecia bastante, ao Presidente daquela Casa, e perguntou se o John Lennon era de lá, também, e que eles tinham bastante contato nas reuniões da RMC, e agradeceu pela presença. A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Adilson José Abracez, Alexandre da Silva Santos, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, David Hilário Neto, Fábio Augusto Pina, Gerson Antonio, Luiz Carlos de Campos, Luiz Gustavo Gothardo, Rita de Cássia Siste Bergamasco, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva e William de Souza Silva. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos”, declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: primeiramente, o Sr. Presidente colocou em votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. Em

seguida, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria Constante do Expediente: pela ordem, o Sr. David Hilário Neto pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, dos Requerimentos e das Indicações dos Senhores Vereadores, e das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; a seguir, em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por sete votos favoráveis, sendo cinco contrários dos Srs. Adilson José Abracez, Alexandre da Silva Santos, Ângelo Roberto Torres, Gerson Antonio e William de Souza Silva. A seguir, do Senhor Prefeito foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício SEGOV nº 0228/2014, dando resposta Requerimento nº 81/2013, do Sr. Gerson Antonio, solicitando informações sobre os serviços de Cata Bagulho – Operação Cidade Limpa; 2. Ofício SEGOV nº 0229/2014, dando resposta Requerimento nº 210/2013, do Sr. Gerson Antonio, solicitando informações sobre a existência de radares operando dentro da cidade; quantos e onde estão operando; empresa responsável pelos equipamentos, entre outra questão. A seguir, dos Senhores Vereadores foram apresentados: Requerimentos, lendo-se apenas as ementas: 1. Do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o motivo de não ter sido feita a boca de lobo para escoamento de água da chuva na rua Theodósio Rodrigues Otero na proximidade do nº 90, no bairro Cruzeiro do Sul, conforme Indicação nº 569/2013; 2. Do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando ao Executivo Municipal informações se há possibilidade das inscrições do PROUNI Municipal serem semestrais; 3. Do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando ao Executivo Municipal informações se há previsão para a construção de lombadas na Av. Sylvio Rinaldi; 4. Do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando ao Executivo Municipal informações pertinentes à Secretaria de Obras e Serviços Urbanos, especialmente, relacionados à limpeza de terrenos sem edificação. 5. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal informações a respeito do entulho, lixo acumulado e da fumaça preta na Secretaria de Obras, que vem causando transtorno e prejudicando a população dos bairros ao redor; 6. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando às Estâncias Metrôpolis Turismo e Viação Ltda. um relatório de todos os horários de ônibus que fazem a linha Guedes/Centro e Centro/Guedes, bem como a possibilidade de incluir um Horário para às 18h10 na linha Urbana que faz o Centro/Bairro de Guedes. Indicações, lendo-se apenas as ementas: 1. Do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal troca de lâmpadas nas

ruas: Mogi Guaçu, próximo ao nº 348, Roseira de Cima e rua Ângelo Torres, próximo ao nº 135, Vila Mário Finotelli; 2. Do Sr. Fábio Augusto Pina solicitando ao Executivo Municipal construção de uma lombada na rua Testa, no Jardim São Sebastião; 3. Do Sr. Alexandre da Silva Santos - Xanddy solicitando ao Executivo Municipal realizar um projeto que libere o sinal Wi-Fi na região central da nossa cidade; 4. Do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando ao Executivo Municipal limpeza e corte do mato em todos os terrenos baldios da cidade, em especial no bairro Roseira de Cima, próximo ao nº 127; 5. Do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando ao Executivo Municipal poda do mato que está ultrapassando o muro da residência do Sr. Aparecido Teodoro de Souza, rua João Voltan, nº 361, no bairro Nova Jaguariúna; 6. Do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando ao Executivo Municipal substituição das lâmpadas queimadas da rua São João, próximo à E.M. “Cel. Amâncio Bueno”; 7. Do Sr. Adilson José Abracez solicitando ao Executivo Municipal construção de lombada na rua Dom Pedro I, Bairro Sete de Setembro, nas proximidades da EMEI Jardim Encantado, colocação de faixa de pedestre, bem como placas indicando “Escola”; 8. Do Sr. Adilson José Abracez solicitando ao Executivo Municipal sinalização de solo na rua José Alves Guedes, entre as ruas Joaquim Bueno e rua Minas Gerais, bem como, a sinalização de suas travessas; 9. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal manutenção na Praça Teodoro de Lima, no bairro Cruzeiro do Sul; 10. Do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo Municipal repintura das faixas de sinalização de trânsito nas ruas próximas à Escola Coronel Amâncio Bueno; 11. Do Sr. William de Souza Silva – Zidane solicitando ao Executivo Municipal poda do mato nos terrenos baldios ao lado das casas populares Jaguariúna I e Jaguariúna II; 12. Do Sr. William de Souza Silva – Zidane solicitando ao Executivo Municipal construção de um ponto de ônibus em frente ao condomínio Quinta do Conde, no bairro Vargeão; 13. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal reparos e benfeitorias que especifica, na Av. Guido Tozzi, que dá acesso à FAJ Campus II; 14. Da Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco solicitando ao Executivo Municipal construção de lombada na Av. Guido Tozzi, próximo ao bar. Moção Dos Srs. Luiz Carlos de Campos – Bozó e Alfredo Chiavegato Neto de congratulações e louvor à Diocese de Amparo pela ordenação sacerdotal de Bruno Roberto Rossi, acontecida em 9 de maio de 2014, no Santuário Senhor Bom Jesus, em Monte Alegre do Sul. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de Diversos: 1. Comunicado nº 004303/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre

liberação de verba ao Município no valor de R\$ 7.762,84; 2. Comunicado nº 007541/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 11.633,25; 3. Comunicado nº 007542/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 6.000,00; 4. Comunicado nº 017365/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 11.633,25; 5. Comunicado nº 023950/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 4.725,00; 6. Comunicado nº 023951/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 11.549,58; 7. Comunicado nº 023952/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 50.000,00; 8. Comunicado nº 002798/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 258,37; 9. Comunicado nº 003580/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 74.977,08; 10. Comunicado nº 003581/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 227.417,06; 11. Comunicado nº 005279/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 100.000,00. A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do Regimento Interno, alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91: 1. Requerimento do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o motivo de não ter sido feita a boca de lobo para escoamento de água da chuva na rua Theodósio Rodrigues Otero na proximidade do nº 90, no bairro Cruzeiro do Sul, conforme Indicação nº 569/2013, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade; 2. Requerimento do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando ao Executivo Municipal informações se há possibilidade das inscrições do PROUNI Municipal serem semestrais, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade; 3. Requerimento do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando ao Executivo Municipal informações se há previsão para a construção de lombadas na Av. Sylvio Rinaldi, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade; 4. Requerimento do Sr. Gerson Antonio – Gerson do Gás solicitando ao Executivo Municipal informações pertinentes à Secretaria de Obras e Serviços Urbanos, especialmente, relacionados à limpeza de terrenos sem edificação, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade; 5. Requerimento do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando ao Executivo

Municipal informações a respeito do entulho, lixo acumulado e da fumaça preta na Secretaria de Obras, que vem causando transtorno e prejudicando a população dos bairros ao redor, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade; 6. Requerimento do Sr. William de Souza Silva - Zidane solicitando às Estâncias Metrópolis Turismo e Viação Ltda. um relatório de todos os horários de ônibus que fazem a linha Guedes/Centro e Centro/Guedes, bem como a possibilidade de incluir um Horário para às 18h10 na linha Urbana que faz o Centro/Bairro de Guedes, em votação foi o mesmo aprovado por unanimidade; 7. Moção dos Srs. Luiz Carlos de Campos – Bozó e Alfredo Chiavegato Neto de congratulações e louvor à Diocese de Amparo pela ordenação sacerdotal de Bruno Roberto Rossi, acontecida em 9 de maio de 2014, no Santuário Senhor Bom Jesus, em Monte Alegre do Sul, em votação foi a mesma aprovada por unanimidade. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores, que quisessem fazer uso por seis minutos seguindo ordem de inscrição em livro, versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomou a palavra o Sr. William de Souza Silva que cumprimentou a todos, dizendo que queria comentar aos Vereadores, inclusive justificar sua ausência aos demais Vereadores, membros da CPI, não chegou a tempo da reunião, quando chegou fazia cinco minutos e todos já tinham ido, mas só vieram dois Vereadores e pediu desculpas, pois não deu tempo, tinha ido para São Paulo e o trânsito de São Paulo naquele dia o fez chegar atrasado, mas estava à disposição; disse que aproveitava o momento, como houve uma discussão, e ele se referiu ao Vereador David e que ele, particularmente, não gostava de fazer suas colocações nas costas, mas, também, nenhuma forma ofensiva, fez um comentário que outros Vereadores foram até comentar, o Romilson falou com ele, e que eles discutiram, falou com o Adilson, também, e que eles discutiram uma situação na CPI, e que ele tomou a liberdade de estar falando isso com o Vereador, que quando ele chegou na Casa, a Doutora falou que a reunião não teve por causa de “quorum”, e que isso reforçava o espírito dessas reuniões de Comissões, porque eles decidiam em colegiado, e que eles tiveram algumas atitudes e decidiram alguma situação na Comissão e que o Vereador antecipou e colocou uma situação lá como fosse o Vereador que tivesse feito, que ele tinha até proposto e o Adilson discutido, e não saiu dessa forma no jornal, e que o Vereador tinha melhor afinidade; disse que não gostaria de ter tal indisposição com o Vereador, nem com nenhum dos Vereadores ali, até porque quando ele tomava alguma atitude, que foi dele, ele ia lá e se antecipava e que isso era normal, eles viviam ali num sistema de concorrência, de adversidades, mas não de inimigos, mas que ele também não

gostou da atitude do Vereador, por isso ele estava se reportando ao Vereador daquela forma e que por isso que ele se expressou, cobrou da Assessora de Imprensa, porque não saiu a matéria e que ele achou que o Vereador se antecipou; disse que gostaria que se eles discutissem num colegiado, eles tivessem uma linha, não querendo tirar o mérito do trabalho do Colega, e que gostaria de deixar essa situação, e que também teve um Vereador, e que ele, Zidane, não estava na Casa, naquele dia à tarde, e que lhe perguntou sobre a reunião da Comissão, se poderia mudar para quinta-feira, e que estava aí à disposição, por ele não tinha problema nenhum, mas a própria funcionária disse que já tinha comunicado, e que não sabia se tinha que ver com o Presidente... o Sr. Presidente disse que só pedia para que eles falassem no horário certo, no momento certo, porque senão não dava para colocar na pauta a discussão, entre um Vereador apartar o mesmo; entre outras coisas o Vereador William de Souza Silva disse que só queria dar publicidade à situação, que por enquanto era só e agradeceu pela atenção de todos; o Sr. Presidente disse que com relação ao horário da reunião de Comissão, da CPI, eles poderiam definir tranquilamente, se quisessem mudar, enfim, e perguntou se era da Comissão das Casinhas Populares, e lhe foi confirmado que sim; a seguir, tomou a palavra o Sr. Adilson José Abracez que cumprimentou a todos, dizendo que tinha feito uma Indicação, mas ela queria dizer, de maneira geral, o que estava acontecendo na cidade: a sinalização de solo, as placas de endereçamento de Jaguariúna estavam não legíveis, e acreditava que se viesse um carteiro novo em Jaguariúna, ele não acharia o endereço mais, porque não dava para conhecer os nomes, as placas com a denominação das ruas tinham sido feitas com material adesivo que com o tempo descolou, perdeu, e que estavam precisando trocar todas essas placas, fazer sinalização de solo que era uma questão de segurança, e que na propositura ele salientou a rua José Alves Guedes, partindo ali da praça da Matriz nova até a rua Minas Gerais, e que não tinha mais a sinalização de solo e nem as ruas que desembocavam nesta rua tinha mais sinalização de solo, de “pare”, de passagem de pedestre, não tinha mais e que isso era uma questão de segurança, e que achava que eles precisavam, o Departamento de Trânsito devia ficar atento a isso, não sabia se o Prefeito estava com dificuldade financeira, alguma coisa material, mas era urgente isso na questão da segurança, visto que a placa que ele pediu para ser colocada lá no Loteamento Santa Úrsula, perto da Engratech, uma simples placa dizendo que a rua era uma rua sem fim, e diante dos risos de todos, disse que era uma rua que não tinha retorno, e que não puseram a placa até aquele momento, e que estavam esperando uma coisa simples dessa; pediu desculpas pela gafe, e

agradeceu; a seguir, tomaria a palavra o Sr. Alexandre da Silva Santos que a passou; tomou a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres que cumprimentou a todos, dizendo de agradecer, mais uma vez, os seus requerimento da sessão passada, indicações e que nesta sessão não teve a oportunidade de apresentar nenhum indicação, nenhum requerimento, mas que queria ali aproveitar o gancho do Adilson, e que até estava comentando há pouco com o Presidente, e que não sabia se algum morador tinha questionado os Vereadores na questão da Avenida Antonio Pinto Catão, e como o Adilson tinha dito da rua sem saída, e simplesmente uma placa, era só uma adesivação por cima, que deveria custar em torno de trinta, trinta e cinco reais, e que nesta mesma rua que o Vereador tinha pedido uma placa, foi denominada aquela rua com o nome de uma família, e que ainda não estava o nome lá, e a Avenida Pinto Catão, viam que, realmente, era uma avenida movimentada, avenida de bastante carros, pedestres, tinha ali vários comércios, e voltando à sinalização de novo, fechando os cruzamentos, colocando a sinalização de solo, poste, placa, por exemplo, quem ia no Cartório não podia contornar mais no meio, tinha que virar lá no balão e voltar, mas já tinha mudado uma vez, voltaram, e que agora mudou de novo, pelo menos os que vieram falar com ele, e que achava que deveriam ter pedido para voltar de novo, e ficou assim; disse que já foi gasto uma vez lá e agora de novo, mas teve o pedido e que, realmente, a sinalização era tudo; disse que como comentou há pouco, que vindo da Roseira, a Estrutural já começou a fazer a sinalização na pista, na SP 95, que dava ligação para cá, e disse que via como a sinalização direcionava a todos e ajudava, e que isso era importante; disse ao Sr. Presidente que achava que caberia, se fosse o caso, falar com o Dr. Agostinho, para eles verem e darem uma prioridade, e que fez um requerimento há algum tempo atrás, e que achava que estava chegando a resposta, na questão das multas, e o que eles sabiam era que as multas de trânsito, multa dos radares eram para ser aplicadas no trânsito, e que estavam vendo muita multa sendo aplicada, e que no trânsito tinha umas coisas que davam umas controvérsia, e como falavam, viam, uma plaquinha só, o morador pedia, uma rua sem saída que o cara entrava com caminhão, a rua era sem saída, como que ele iria manobrar, tinha que voltar um quarteirão, dois quarteirões, de ré, para trás, e complementou, na rua sem fim, de ré para trás, e houve risadas, e que o ré pra trás foi para completar a rua sem fim; a seguir, tomariam a palavra os Srs. David Hilário Neto e Fábio Augusto Pina que a passaram; tomou a palavra o Sr. Gerson Antonio que cumprimentou a todos, dizendo de falar em cima daquilo que o Vereador Adilson falou, não só no centro, mas no São José, em todos os bairros que eles andavam, não tinha

pintura, não tinha nada; a respeito do requerimento do Vereador Zidane tinha feito, do fogo que estavam colocando na Secretaria de Obras por três dias consecutivos, colocaram fogo naquele monte de entulhos, que tinha lá desde dois mil e nove, sabia lá quando, e que vários moradores lá lhe cobraram, também, e que foi lá para estar averiguando o que estava acontecendo, e que o Secretário lhe falou que tinha quebrado uma máquina e ficava dezesseis mil para arrumar, e que era simples, quebrava a máquina, ficava dezesseis mil, botava-se fogo no entulho lá e queimava e deixava o resto que se explodisse; disse que achava que precisava estar revendo isso, porque dezesseis mil achava que não era o problema da Prefeitura, porque se tivesse problema com dezesseis mil reais com uma máquina que quebrou, podia parar porque estava quebrada a coisa mesmo; disse que tinha vários Secretários que ganhavam, e ganhavam bem pra isso, e precisavam se esforçar, tirar a bundinha da cadeira e botar a coisa para trabalhar; disse que na parte do trânsito, era isso, o Dr. Agostinho arrumava problema para tudo, solução, mas para ele não resolver o problema, e que precisava ter uma solução para resolver o problema da população, porque muita se dava em todo mundo; no posto de saúde, um senhor parou para pegar um remédio, multava; parou na escola para pegar um filho, multava, só que lá em frente ao Bar da Praia, naquele fim de semana, parou um monte de carro em cima do canteiro, e que não sabia se tinha chegado multa para alguém lá, e que era preciso rever isso, para quem ia a multa, e que gente de fora vinha na cidade, fazia o que queria, subia em canteiro e não tomava multa, e o daqui, coitadinho, multava-o e ele pagava os impostos, e a hora que precisava do retorno e não estava tendo este retorno; agradeceu, desejando boa noite; a seguir, tomariam a palavra os Srs. Luiz Carlos de Campos e Luiz Gustavo Gothardo, que a passaram; tomou a palavra a Sra. Rita de Cássia Siste Bergamasco que cumprimentou a todos, dizendo que queria fazer duas observações: uma boa e uma ruim, e disse que ela esteve por duas vezes, naquela semana, por causa de sua filha, no Hospital, e naquele dia, inclusive, esperou três horas para ser atendida, mas foi muito bem atendida, não só ela, como todas as pessoas que estavam ali, apesar do tempo, chegando muito acidente, mas que gostaria de parabenizar, apesar da espera, o pessoal do Hospital, e que não foi só a ela e nem à sua filha que foram bem atendidas, foram as pessoas que estavam ali; crianças não ficavam mais do que quarenta minutos aguardando, foi muito rápido até o atendimento, e que ela achou o atendimento muito bom, apesar da espera, não diferente da espera, no dia anterior a sua neta esteve doente, foi para o Centro Médico, com convênio médico e esperou quatro horas; disse que o atendimento foi muito bom, e que

esperava que melhorasse um pouquinho mais a questão só da espera; a seguir falou que, por um outro lado, eles estavam acompanhando, através da Secretaria de Habitação, a mudança das famílias lá no Jaguariúna Um, que ocorreu a assinatura de contrato das setenta e nove famílias, na última sexta-feira, e que eles estavam paralelos, acompanhando as famílias; disse que tinham um caso de uma família, que as três pessoas que residiam na casa, eram três pessoas que tinham deficiência mental, e para a surpresa dela, depois de trinta anos de profissão, ela ouviu um termo que ela, realmente, achava que ela estava desatualizada, porque eles estiveram na casa, para eles terem uma ideia, era uma família que misturava arroz com sabão em pó e eles achavam normal comer isso; disse que tiveram uma interferência, e ligaram tanto na Secretaria de Saúde como na Secretaria de Assistência, e a resposta que eles obtiveram era que a família estava de castigo, por isso que não recebia a cesta básica, e que a Saúde Mental não tinha nada mais para fazer com o caso; disse que isso era muito sério, e que ela não conhecia esse termo dentro da área de Assistência Social e nem da área de Saúde; falou que iria fazer um documento e encaminhar, porque, realmente, ela não podia aceitar, como profissional que ela era, uma resposta dessa; disse que iam acompanhar, e que tinha levado ao conhecimento do Prefeito, naquele dia, através da Secretária de Gabinete, levou ao conhecimento o caso, iria fazer por escrito, tanto à Secretaria de Saúde, como à Secretaria de Assistência, porque eles não podiam aceitar; perguntou quantas outras famílias estariam de castigo? Disse que não conhecia este termo dentro da área de Assistência e de Saúde, e que era lamentável isso; agradeceu; a seguir, tomaria a palavra o Sr. Rodrigo da Silva Blanco que a passou; tomou a palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva que cumprimentou a todos, em especial o Secretário Fernando Silvério, o Colega Vereador de Holambra e os demais presentes; disse ao Sr. Presidente que, rapidamente, para não estender muito, queria pegar o gancho do Colega Zidane, como ele tinha citado o seu nome, ele queria esclarecer, e disse ao David que, com relação à CPI, não queria criar mal estar, queria conversar com o Vereador, e não deu tempo, e que não era que ele não gostou, mas que achava que quando eles estavam numa Comissão, formada por mais de uma pessoa, não custaria nada colocar o nome dos membros, porque era complicado, porque se fosse comprar uma página daquela no jornal, era seu salário inteiro de Vereador, e que achava que não era tirar o mérito, nada, não era ciúme, não era nada, e que se eles estavam numa equipe, ia para o conhecimento da população fulano estava participando, fulano não tá, senão só saía o nome do Colega, e que não ia ficar saindo na rua dizendo às pessoas que ele estava; disse que achava que seria uma coisa

simples, que alcançava mais gente, mas tranquilo, sem mal estar nenhum, e que no momento ele não tinha gostado, e pessoalmente iria falar com o Vereador, mas nada de pessoal, ciúme, nada disso; a seguir, comentou sobre os requerimentos que ele tinha colocado, e que colocou um em relação ao PROUNI, e que não sabia como funcionava, podia até ter se informado antes, não teve tempo, se ele poderia ser semestral, porque viam que tinha pessoa que entrava, ficava um mês na faculdade, ela parava e essa bolsa ficava parada o ano inteiro, e que, de repente, tinha pessoa que poderia no meio do ano estar ingressando na faculdade, não tinha que esperar o ano inteiro para estar entrando; disse que queria que a Secretaria Competente, achava que a Educação, desse um retorno para ele desse requerimento para ele poder posicionar quem o procurava que tinha interesse em ingressar; disse ao Sr. Presidente que tinha colocado, também, com relação à lombada, que era uma coisa corriqueira, todo mundo pedia, alguns achavam que não valia à pena, em relação à situação valia à pena, mas em relação à situação valia à pena na Sylvio Rinaldi, e que já teve óbito no local, e muitos acidentes e que era uma avenida extensa, que não tinha lombada e que estava complicado ali, os moradores estavam cobrando, querendo até fazer abaixo-assinado, e que só queria pedir uma atenção especial do Secretário, e que não achava que não era possível que não desse para fazer uma lombada, pelo menos uma naquela avenida; disse, ainda, que tinha colocado, também, com relação a corte de mato na cidade, os terrenos vazios, e que tinha ido lá no Nova Jaguariúna e que tinha assustado com o bairro, porque tinha um lugar que o mato de um terreno baldio estava na altura da casa da pessoa, e que já tinham matado duas cobras lá, muito inseto entrando na casa do cara, e pediu essa atenção, que se fizesse essa limpeza, e que achava que não era tão caro alguém ir lá e roçar o mato lá com a máquina, e que queria estar pedindo esta atenção, também; disse que colocou, também, uma solicitação sobre lâmpadas queimadas, a cidade inteira estava com problema, mas ele destacou o Amâncio, a entrada do Amâncio, na rua São João, as lâmpadas do poste de frente estavam queimadas, bem na entrada e ficava muito escuro; os alunos do período noturno estavam reclamando e ele queria que o Secretário trocasse pelo menos uma lâmpada naquela rua, que já ajudaria bastante; agradeceu e desejou boa noite a todos; a seguir, tomaria a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto, que a passou. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Adilson

José Abruhez, Alexandre da Silva Santos, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, David Hilário Neto, Fábio Augusto Pina, Gerson Antonio, Luiz Carlos de Campos, Luiz Gustavo Gothardo, Rita de Cássia Siste Bergamasco, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva e William de Souza Silva. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: Em Primeira Discussão foram apreciados: 1. Projeto de Lei nº 026/2014, do Sr. William de Souza Silva, que inclui no Calendário Oficial o “Torneio de Futebol SÁBADO DE ALELUIA IZIDORIO TERENCE”, no Município de Jaguariúna e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º do R.I.) Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Saúde, Educação, Cultura, Assistência Social, Lazer e Turismo. Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; o Sr. Presidente registrou a presença na Casa do ex Vereador e Presidente Fernando Silvério Husch Pereira, atualmente, Secretário Municipal de Turismo e Cultura, e que não o via mais na assembleia, e como disseram que ele ainda estava na Casa, o agradeceu pela presença, pedindo desculpas por não ter anunciado antes. 2. Projeto de Lei nº 027/2014, do Sr. William de Souza Silva, que inclui no Calendário Oficial o “Dia do Peão de Boiadeiro”, a ser comemorado, anualmente, em 27 de agosto, no Município de Jaguariúna e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria simples: Art. 49, “a” § 1º do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Saúde, Educação, Cultura, Assistência Social, Lazer e Turismo, apresentando Emendas: nº 01 – dando à ementa do Projeto de Lei nº 027/2014 a seguinte redação: “Inclui no calendário oficial do Município, o ‘Dia do Peão de Boiadeiro’.” Em discussão e votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; nº 02 – dando nova redação ao artigo 1º do Projeto de Lei nº 027/2014, a seguinte redação: “Art. 1º - Fica incluído no calendário oficial do Município de Jaguariúna, o ‘Dia do Peão de Boiadeiro’, a ser comemorado anualmente no dia 27 de agosto.” Em Discussão e votação foi a referida Emenda aprovada por unanimidade de votos. A seguir, em discussão e votação o Projeto de Lei nº 027/2014, do Sr. William de Souza Silva, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente daria início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): pela ordem, tomou a palavra o Sr. William de Souza Silva que cumprimentou a todos mais uma vez, dizendo de fazer um gancho das colocações do nobre Vereador Romilson e

também deixar bem claro ao Vereador David que não era nenhum tipo de indignação e que tinha um apreço, um relacionamento tranquilo, e disse ao Romilson que uns escolhiam o anonimato, outros se expressavam, como o Vereador fez, como ele fazia, discutir a situação e colocar, mas que entendia a situação, e só tinha achado desagradável pela forma que os outros Vereadores foram falar e que ele também não concordava, e disse de ir lá e falar com o Vereador e deixar isso bem tranquilo e tinha certeza que isso não iria mais acontecer, mas não havia nenhuma questão pessoal; disse que aproveitava para falar e que o Gerson tinha lhe perguntado, o próprio Romilson tinha perguntado sobre aquela outra CPI, onde houve um documento, o que tinha acontecido com o documento, se tinha sumido, se ele sumiu com o documento, o levou para casa, e ele disse que não, que o documento estava na Câmara, estava no Gabinete, houve um acordo com o próprio Vereador David, com o Presidente do PTB, a Vereadora Rita estava presente na reunião, onde até foi colocado pelo Vereador David que a Câmara já estava em discussão em outras CPIs, estava com muito trabalho, e que agora tinha entrado mais uma CPI, e eles já estavam naquela Comissão, e que assim que acabasse a CPI que o Vereador propôs, iriam dar entrada naquele documento, e que esse tinha sido o acordo com o Vereador David, e esperava que o Vereador cumprisse com o acordo, como ele cumpria os seus, o Vereador tinha que cumprir o dele, e disse ao Romilson, ao Gerson, que o documento estava aguardando o término daquela CPI para eles entregarem a outra com aquelas assinaturas; disse que gostaria, também, de fazer uma extensão ali do comentário da nobre Vereador Rita, dizendo que de “castigo” estava um monte de munícipes, disse à Rita, e que ele tinha tranquilidade para falar de algumas irresponsabilidades que acontecia na Secretaria de Gestão Social do Município, até porque tinha uma senhora lá, a senhora Madalena, Assistente Social, que ele achava que ela estava se esquecendo um pouco da escola e do curso de formação dela de Assistente Social, e que ele tinha tranquilidade para falar isso porque ele leu, e que ele não era formado em Assistência Social, mas ele leu alguma coisa sobre o assistente social e verificou que ela estava fora de sua conduta, mas que ele iria fazer isso no momento em que ele conversasse com os outros Vereadores se havia a necessidade de convocá-la para vir na Casa, porque ela, no exercício da função, ela costumava falar demais, em excesso, maltratar algumas pessoas que, infelizmente, estavam acostumadas a outras legislaturas, de vir na Casa, pelo menos aconteceu no seu gabinete, de pedir algumas coisas que fugiam da alçada do Vereador e que ele, particularmente, procurava encaminhar essa pessoa para uma avaliação na Assistência Social, e essa servidora, que a

senhora Secretária protegia e não tomava as providências, e o Prefeito sabia disso, foram uma, duas, três, e que viu outros Vereadores reclamando da conduta dela, e que ela ia lá e maltratava as pessoas, ela ia nas visitas e ofendia as pessoas, e a senhora Secretária não tomava providência; disse que tinha acontecido um fato naquela semana, e a senhora Secretária falou que confiava na sua equipe, e eles, Vereadores, estavam fazendo o quê aqui? Disse aos senhores Vereadores que eles deveriam colocar isso no papel e convocar a Secretária dentro das suas atribuições, porque achava que a Secretária estava de brincadeira com eles e as pessoas que, infelizmente, não conheciam os direitos, estavam sendo maltratadas na Secretaria de Assistência Social e que falava porque ele tinha mais de cinco que estavam reclamando dessa assistente social, e que seu limite de paciência com essa senhora já se esgotou, porque ninguém era obrigado a gostar de ninguém, mas se ela insistia de maltratar, inclusive, rasgar um encaminhamento seu, e ela iria agora esperar o que a legislação lhe permitia fazer, e que essa era sua colocação no que dizia respeito à Assistência Social; a seguir, disse de se referir a um senhor que estava sentado na assembleia, e não sabia se era da reportagem, e que ele foi lhe procurar, naqueles dias, e ele não conseguiu atendê-lo, aí teve um procedimento que ele adotou, e que gostaria de deixar claro, público até para que os demais Vereadores tivessem conhecimento, e que não sabia se aquele senhor era repórter, se ele era de algum jornal, de site, e que não era que ele não quis dar entrevista e muito menos falar sobre a CPI, e que ele não tinha problema nenhum com imprensa nenhuma, e que sabia que hoje ele era uma pessoa pública, e ele tinha que prestar contas para a sociedade, e o que ele quis foi preservar um pouco, porque eles estavam chegando próximo ao período eleitoral, e começava a surgir os espertalhões da política que, também, ajudavam em certa parte, mas, também, visavam estrategicamente atrapalhar ou denegrir o trabalho de algumas pessoas, e o que ele pediu para sua assessora fazer era identificar aquele senhor, para saber de que jornal ele era, se ele era de algum blog ou site, e ele tinha todo direito e que ele, Vereador, estava ali para prestar a informação como qualquer pessoa que quisesse, mas desde que ele conhecesse o que estava falando, porque se ele colocasse alguma coisa lá que ele não falou ou que gerasse algum problema, ele iria responsabilizar aquele senhor, e que se ele colocasse coisas que era de direito público, tudo bem, como qualquer cidadão tinha direito, ele era uma pessoa pública, e que só quis se preservar e saber, e que se não se identificasse, infelizmente, iria ficar difícil, porque da mesma forma que sua pessoa era pública, a pessoa tinha todos os seus dados, gostaria de ter da pessoa daquele senhor e de qualquer um que o

procurar, mas estava ali à disposição para falar da sua atribuição e se fosse dos demais colegas, achava que eles estavam lá, os membros públicos, tinham a Assessora de Imprensa na Casa, e ele iria pedir para ela esse mesmo procedimento, no que dizia respeito à sua pessoa, e que gostaria de identificar essas pessoas para que eles também não ficassem expostos, e que tinha muitas pessoas que gostavam disso, expor as pessoas públicas de uma forma maldosa, e que era um cuidado que ele tomava, e que só gostaria de deixar claro tal questão; disse ao Sr. Presidente, para finalizar, que houve uma reclamação do Sindicato, que ele queria até convocar o Sindicato na Casa, mas o Sindicato falou que estava tendo problemas de ter acesso à filmagem da Câmara, e que esse era um problema que ele também teve, mas que ele gostaria, também, de discutir com os Vereadores para que era feita tal filmagem, qual o critério de contratação, e por que que os gastos que eles tinham na Câmara com esta questão de comunicação, por que que isso não era público; disse que todos os Vereadores que vieram na Casa, todos os quais tinha conversado, as Sessões eram públicas, tinha link via internet, onde a população tinha acesso, e ia de encontro com o que o Vereador Romilson tinha falado, que eles tinham um problema que não tinha comunicação, e perguntou do porquê que não tornavam público, e a Presidente tinha lhe falado, disse ao Sr. Presidente, que ela não conseguia dar a resposta para a Câmara, porque ela não sabia o que a moça falou; disse que se houve um excesso lá, os funcionários foram denegridos no exercício da função, como a servidora tinha vindo na Casa expor, a Presidente tinha que vir na Casa e dar a explicação; falou-se mal do Governo, se estava tentando atrapalhar o Governo, e que estavam ali para tomar as providências, mas segundo o Sindicato, ele não veio porque não ouviu o que a mulher falou e a Câmara não queria fornecer a filmagem, se era público ou não era, e que ele teve esse problema ali, e que ele queria discutir com os Vereadores a questão das filmagens da Câmara e da comunicação dos atos da Câmara para a população; agradeceu pela atenção de todos; o Sr. Presidente disse de deixar claro que o documento oficial que a Câmara entregava aos munícipes e aos Vereadores era a ata, e que estava no Regimento Interno, e que ela pediu a filmagem, e que não era documento oficial; disse que tinha representante ali da Secretaria e do Sindicato, passasse as mensagens para ela, e que ela fazia tudo aleatoriamente também, e pegasse algo que ela tivesse, realmente, de informação e fizesse as informações que ela achasse necessário, na sua opinião; disse que se ela pedisse a ata, ela teria a ata, mas tinha um prazo para entregar a ata, e que sabiam que demorava uma semana para ficar pronta a ata, e que sabia que ela tinha pedido naquela semana, e que tudo tinha prazo, e que nunca foi

negado, e que ela falava assim mesmo, que foi negado, e que ela era inconsequente, e que da sua parte ela iria receber tudo aquilo que ela solicitasse, e se ela pediu a filmagem, não iria ter, não era um documento oficial, e se ela pediu a ata, ela iria ter a partir do momento que ata estivesse pronta e aprovada, e que achava que eles tinham aprovado agora a ata da sessão passada, e que tudo era tempo, era que às vezes as pessoas atropelavam as coisas, falavam besteira, e que tinha muita coisa que a Câmara solicitou ao Sindicato, nada foi apresentado; a seguir, tomou palavra o Sr. Adilson José Abracez que disse que depois dessa apresentação um pouco nervosa, disse que gostaria, também, de acrescentar o seguinte: apesar dessas pessoas estarem necessitando de uma rede de proteção social, elas eram cidadãs de Jaguariúna, pagavam impostos, e tinham que ser bem atendidas, e muitas vezes não podiam ser atendidas por uma questão legal, mas tinha que ser sempre bem atendida, e que essa era uma obrigação dos funcionários públicos fazerem, era atender bem, e que era lógico que não iriam atender tudo o que precisavam, porque tinha critérios, tinha tudo, e que a primeira obrigação era atender bem, e disso não tinha e menor dúvida que tinha que ser feito isso, e que tinham funcionários da Prefeitura competentes e tinham aqueles que não eram, infelizmente; a seguir, disse que, relaxando um pouco, tinha sido informado, há pouco, que tinha acabado de ser localizado o carro que estava perdido na rua sem fim, e que era para ficarem tranquilos, que já tinha sido localizado o último carro que tinha entrado na rua sem fim; agradeceu; (houve manifestações no Plenário, com risadas). Terminada a Explicação Pessoal, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia vinte de maio de dois mil e quatorze, terça-feira, com início determinado para às dezenove e trinta horas. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Vereador Alfredo Chiavegato Neto
Presidente

Vereador Adilson José Abracez
Vice Presidente

Vereadora Rita de Cássia Siste Bergamasco
Primeira Secretária

Vereador Ângelo Roberto Torres
Segundo Secretário



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.
Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019


VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara

